



Homofobia: manifestações implícitas e explícitas de preconceito e discriminação

(Homophobia: implicit and explicit manifestations of prejudice and discrimination)

Vanessa Cristina Rego de Souza¹; Paulo Celso Pereira²

¹Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES) Catanduva – SP
vanessa_nessa15@hotmail.com

²Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP
paulocelso@unifafibe.com.br

Abstract. *Although researches indicate that homosexuality is not a disease, disorder or perversion, homosexuals are victims of violence and preconception. Brazil is the world champion of aggression against homosexuals. This violence has the denomination of homophobia, which may be implicit or explicit. The aim of this study was to determine whether students had homophobia implicit and/or explicit. The participants were 60 students from three courses, namely, Law, Accounting Sciences and Biological Sciences, being, 10 men and 10 women in each course, therefore, 20 students per course. Students answered a questionnaire. The data revealed that participants had implicit and explicit homophobia. The research also revealed that the conception of four college student's homosexuality is a mental disorder.*

Keywords. *homophobia; homosexuality; violence; preconception.*

Resumo. *Embora as pesquisas apontem que a homossexualidade não é doença, distúrbio ou perversão, os homossexuais são vítimas de violência e preconceito. O Brasil é o campeão mundial de agressão aos homossexuais. Essa violência recebe a denominação de homofobia, que pode ser implícita ou explícita. O objetivo do presente estudo foi verificar se estudantes tinham homofobia implícita e/ou explícita. Participaram da pesquisa 60 estudantes de três cursos, a saber, Direito, Ciências Contábeis e Ciências Biológicas, sendo 10 homens e 10 mulheres de cada curso, portanto, 20 estudantes por curso. Os estudantes responderam a um questionário. Os dados obtidos revelaram que os participantes apresentavam*

homofobia implícita e explícita. A pesquisa revelou também que na concepção de quatro estudantes universitários a homossexualidade é uma doença mental.

Palavras-chave: *homofobia; homossexualidade; violência; preconceito.*

1. Introdução

A violência, em qualquer dos contextos de manifestação: cidade, escola, família, etc. (PEREIRA, 2006), é um tema que preocupa os estudiosos e as autoridades ao redor do mundo (PEREIRA, 2011). Com relação à violência que ocorre nas cidades, ou seja, nos centros urbanos, em particular nas grandes metrópoles, têm sido recorrente na mídia relatos sobre agressão a homossexuais, sendo que, sob a rubrica – homossexual, geralmente, as pessoas agrupam, de maneira genérica, gays, lésbicas e travestis, no entanto, cada um desses recortes tem suas especificidades (CARRARA; VIANNA, 2006). Essa agressão contra homossexuais envolve, além da agressão em si (física ou verbal), outras formas de violência ao ser humano, como o preconceito e a discriminação (MARINHO; MARQUES; ALMEIDA; MENEZES; GUERRA, 2004).

No final da década de 60 surge um movimento político a favor dos gays. No ano de 1973 a Associação Americana de Psiquiatria afirmou que a homossexualidade não é uma doença (HEREK, 2004a; MARINHO et al., 2004). Desde 1985 o Conselho Federal de Medicina, desde 1993 a Organização Mundial de Saúde e, em 1999 o Conselho Federal de Psicologia falam da normalidade da homossexualidade, ou seja, de que esta não se constitui em doença, distúrbio ou perversão (MOTT, 2006). Essas resoluções ratificam o que Sigmund Freud já dizia em sua *Carta a uma mãe americana* em 1935, a saber: “O homossexualismo não é vício nem degradação. Não pode ser classificado como doença.” (FREUD, 1935). Embora as pesquisas (HEREK, 2004b; MARINHO, et al., 2004; MOTT, 2006; JUNQUEIRA, 2007; BORGES; MEYER, 2008) confirmem que a homossexualidade não se constitui doença, mas sim, uma orientação sexual, com todas as resoluções acima mencionadas e depois de meio século da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a violência, entenda-se, também, o preconceito e a discriminação contra homossexuais é alarmante (MOTT, 2006), não apenas no Brasil, mas ao redor do mundo, mesmo com algumas exceções, como é o caso da Suécia, por exemplo, que desde 1944 aprovou a descriminalização da homossexualidade (WEINBERG; LOTTOS; SHAVER, 2000). Assim, pode-se dizer que a violência direcionada aos homossexuais se constitui em um fenômeno mundial (REYK, 1996).

Apesar de décadas de despatologização da homossexualidade, como foi exposto, a violência aos homossexuais está presente; o Brasil, infelizmente, é o campeão mundial de homicídios contra a referida população (MOTT, 2006; JUNQUEIRA, 2007). Em nosso país a violência por discriminação e/ou preconceito sexual mata em torno de 150 pessoas por ano; a média brasileira é de um assassinato a cada três dias (JUNQUEIRA, 2007). O estudo de Mott (2006), por sua vez, apontou que no Brasil a cada dois dias um homossexual é brutalmente assassinado, vítima de homofobia.

A violência física e/ou psicológica aos homossexuais, na qual, seguramente, está embutido o preconceito e a discriminação sexual possui diferentes denominações (MARINHO et al., 2004); no entanto, *homofobia* é o termo mais comumente utilizado; é derivado do grego *homos*, que significa “o mesmo” e *phobikos*, cujo significado é “ter medo e/ou aversão a”. A expressão *homofobia* foi usada, oficialmente, pela primeira em 1972, por George Weinberg (BLUMENFELD, 2004).

Portanto, o termo homofobia é empregado para se referir ao medo e/ou aversão pelas relações afetivas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo. A referida expressão inclui preconceito, discriminação, agressão física e agressão verbal originado por esse medo ou ódio (BLUMENFELD, 2004; HEREK, 2004b; MARUNHO et al., 2004). Para Borrillo (2001), a homofobia diz respeito a uma atitude hostil dirigida aos homossexuais, sejam estes homens ou mulheres, com tal repulsa que os coloca fora do universo comum dos humanos. De acordo com um relatório da UNESCO, a expressão *homofobia* refere-se ao tratamento preconceituoso e discriminatório em relação aos homossexuais, por meio de diferentes modalidades de violência, gerando sofrimento e revolta (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004).

A homofobia, como descrito, é manifestação de preconceito e de discriminação contra homossexuais, por meio do emprego de diferentes formas de violência, sendo que tais atitudes (preconceito e discriminação) são agressivas ao ser humano. O preconceito pode ser uma conduta de antipatia, com base em uma generalização falha e inflexível, dirigida contra o indivíduo ou grupo e, discriminação se refere a uma conduta negativa, depreciação e comportamentos hostis contra um grupo e seus membros individuais (MYERS, 1995; CAMINO; PEREIRA, 2000; MARINHO et al., 2004). De acordo com Myers (1995) a atitude discriminatória, não raro, é derivada de atitudes preconceituosas, mas o comportamento preconceituoso nem sempre produz atos hostis.

A manifestação de qualquer tipo de discriminação assume diferentes contornos, desde uma forma explícita (manifesta) a uma forma implícita (sutil). Segundo CASTILLO; RODRÍGUES; TORRES; PÉREZ; RODRÍGUEZ; MARTEL (2003) o preconceito explícito e implícito existe em relação aos homossexuais. Desse modo, tais autores desenvolveram a *Escala de Homofobia Implícita e Explícita* para medir a homofobia implícita e explícita. Trata-se de uma escala do tipo *Likert* de sete pontos, com os seguintes extremos 1 = *discordo totalmente* e 7 = *concordo totalmente*, contento 17 itens, dos quais dez compõem a sub-escala de homofobia explícita e sete se referem à sub-escala de homofobia implícita. É oportuno dizer que MARINHO et al. (2004) realizaram uma adaptação desse instrumento para o contexto brasileiro.

No presente estudo foi elaborado um questionário inspirado nos itens da *Escala de Homofobia Implícita e Explícita* (CASTILLO et al., 2003) com o propósito de verificar se existe preconceito entre estudantes universitários frente aos homossexuais e, existindo o preconceito, se ocorre de forma implícita ou explícita.

A revisão da literatura revelou que apesar de a comunidade científica reconhecer, há décadas, que a homossexualidade não é patologia, pois se trata de uma orientação sexual, o preconceito e a discriminação contra homossexuais ao redor do mundo são alarmantes, em especial no Brasil, campeão mundial na violência contra homossexuais (MOTT, 2006; JUNQUEIRA, 2007). Diante dessa constatação o presente estudo se propõe abordar o tema homofobia, mais exatamente, o preconceito, no meio universitário, com estudantes de três diferentes áreas de conhecimento, a saber, Direito, Ciências Contábeis e Ciências Biológicas.

2. Método

2.1 Participantes

Participaram da pesquisa 60 estudantes universitários, sendo: 20 do Curso de Direito, 20 do Curso de Ciências Contábeis e 20 do Curso de Ciências Biológicas. De cada um desses cursos foram convidados dez homens e dez mulheres.

2.2 Local, Materiais e Instrumentos

A coleta de dados foi realizada nas dependências do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva – IMES Catanduva.

Para a coleta de dados foi empregado o seguinte instrumento:

- Questionário de perguntas fechadas: Esse instrumento, com 21 itens, foi elaborado pelos pesquisadores para coletar dados demográficos e, principalmente, para verificar se os estudantes tem preconceito contra homossexuais e, presente o preconceito das participantes frente aos homossexuais, se é implícita ou explícita.

O questionário foi elaborado com base nos itens da *Escala de Homofobia Implícita e Explícita*, desenvolvida por CASTILLO et al. (2003) e adaptada para o contexto brasileiro por MARINHO et. al. (2004). Desse questionário dez itens são relativos à homofobia implícita e dez sobre a homofobia explícita. Um item refere-se à concepção do respondente a respeito da homossexualidade como doença mental ou não. Com relação ao critério para a classificação de homofobia implícita ou explícita constatada, foram estabelecidos três níveis, a saber: *leve* (de zero a 3 pontos); *moderada* (de 4 a 6 pontos) e *severa* (de 7 a 10 pontos).

2.3 Procedimento

O presente projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma Faculdade de Medicina do estado de São Paulo. Com a sua aprovação teve início a fase de coleta de dados com os participantes.

Primeiramente, foi solicitada à direção da faculdade permissão para a coleta de dados, oportunidade em que foi esclarecida a respeito dos objetivos do estudo. Com essa autorização foi solicitada aos professores permissão para a aplicação do questionário em sala de aula. Com a permissão dos professores, foram convidados 20 alunos, sendo dez homens e dez mulheres de cada curso (Direito, Ciências Contábeis e Ciências Biológicas) para fazer parte da pesquisa, respondendo ao questionário. Com a aceitação do convite, os estudantes assinaram o *Termo de Compromisso Livre e Esclarecido – TCLE*. A aplicação do questionário teve duração média de 15 minutos.

3. Resultados

Os dados obtidos com o estudo realizado foram agrupados em categorias, do seguinte modo: *Caracterização dos Participantes (Faixa Etária; Estado Civil e Religião); Homofobia: Manifestações Implícitas e Explícitas; Homossexualidade versus Transtorno Mental*. Assim, cada uma dessas categorias será apresentada, com a respectiva tabela.

3.1 Caracterização dos Participantes

Participaram do estudo 60 estudantes universitários, 20 deles do Curso de Direito, 20 do Curso de Ciências Contábeis e 20 do Curso de Ciências Biológicas. De cada um desses cursos foram convidados 10 homens e 10 mulheres. Conforme Tabela 1, em termos de faixa etária a grande concentração se encontrava no intervalo de 17 a 20 anos de idade; com mais de trinta anos participaram um homem do Curso de Ciências Biológicas e dois homens do Curso de Direito.

Tabela 1. Caracterização dos participantes por faixa etária (n=60).

Caracterização dos Participantes				
	Idade			
	17-20	21-25	26-30	31-35
C. Contábeis (H)^a	7	3	0	0
C. Contábeis (M)^b	6	4	0	0
C. Biológicas (H)	4	1	3	1
C. Biológicas (M)	4	6	0	0
Direito (H)	4	1	3	2
Direito (M)	9	1	0	0
Total (H)	15	5	6	3
Total (M)	19	11	0	0
Total Geral	34	16	6	3

^a (H) = homem.^b (M) = mulher.

Como ilustrado na Tabela 2, a maioria dos participantes era solteira (54 participantes), sendo a distribuição por gênero equilibrada, a saber, 28 homens e 26 mulheres solteiros. Quatro participantes eram casados, um separado e, outro, vivia em união estável. Dentre os casados, um era homem e três eram mulheres.

Tabela 2. Caracterização dos participantes quanto ao estado civil (n=60).

Caracterização dos Participantes				
	Estado Civil			
	Solteiro(a)	Casado(a)	Separado	União Estável
C. Contábeis (H)^a	10	0	0	0
C. Contábeis (M)^b	10	0	0	0
C. Biológicas (H)	9	0	1	0
C. Biológicas (M)	7	3	0	0
Direito (H)	9	0	0	1
Direito (M)	9	1	0	0
Total (H)	28	0	1	1
Total (M)	26	4	0	0
Total Geral	54	4	1	1

^a (H) = homem.^b (M) = mulher.

Considerando que o Brasil é apontado o país com o maior número de católicos ao redor do mundo, os dados deste estudo sobre o credo religioso não poderiam ser diferentes; segundo consta da Tabela 3, mais da metade dos participantes (37 estudantes) ao responderem o questionário informaram que eram católicos. A segunda maior concentração foi de alunos espíritas, seguidos de protestantes, testemunhas de Jeová e adventista do 7º dia. Um aluno respondeu que era ateu e outro estudante não declinou se tinha ou não religião, ou seja, não respondeu a essa pergunta.

Tabela 3. Caracterização dos participantes quanto ao credo religioso (n=60).

Caracterização dos Participantes							
	Religião						
	Cat.	Prot.	Esp.	T. Jeová	Advent.	Ateu	N. Dec.
C. Contábeis (H) ^a	6	0	2	1	0	0	0
C. Contábeis (M) ^b	6	3	0	0	1	0	0
C. Biológicas (H)	7	2	0	0	0	1	0
C. Biológicas (M)	6	2	1	0	0	0	1
Direito (H)	8	0	2	0	0	0	0
Direito (M)	4	1	4	1	0	0	0
Total (H)	21	2	4	1	0	1	0
Total (M)	16	6	5	1	1	0	1
Total Geral	37	8	9	2	1	1	1

^a (H) = homem.^b (M) = mulher.

Legenda: Cat. = católico; Prot. = protestante; Esp. = espírita; T. Jeová = testemunha de Jeová; Advent.= adventista do 7º dia e N.Dec. = não declarou.

3.2 Homofobia: Manifestações implícitas e explícitas

Como exposto na Tabela 4, verificou-se que 38 participantes (63,3%), ao responderem ao questionário, revelaram homofobia implícita, de intensidade *leve*; um número expressivo, posto que se refere a mais da metade dos participantes. Em relação à homofobia explícita (manifestação expressa de homofobia), 20 participantes (33,4%) a revelaram na intensidade *leve* e 29 participantes (48,3%) na intensidade *moderada*. Por fim, 11 estudantes (18,3%) revelam homofobia explícita de intensidade *severa*.

Tabela 4. Manifestações implícitas e explícitas de homofobia (n=60).

Homofobia Implícita e Explícita						
Modalidades:	Implícita			Explícita		
	Leve (0-3)	Moderada (4-6)	Severa (7-10)	Leve (0-3)	Moderada (4-6)	Severa (7-10)
C. Contábeis (H) ^a	6	4	0	2	7	1
C. Contábeis (M) ^b	3	6	1	2	3	5
C. Biológicas (H)	6	4	0	0	9	1
C. Biológicas (M)	8	2	0	6	3	1
Direito (H)	6	4	0	5	3	2
Direito (M)	9	1	0	5	4	1
Total	38	21	1	20	29	11
		60			60	

^a (H) = homem.^b (M) = mulher.

A manifestação de homofobia se mostrou semelhante dentre os três cursos superiores pesquisados, com uma maior concentração no nível *leve* para a homofobia implícita. Quanto à

homofobia explícita, igualmente para os três cursos observou-se um aumento da classificação *moderada* e *severa*, se comparada com os dados da homofobia implícita.

3.3 Homossexualidade *versus* Transtorno Mental

Ainda quanto às manifestações de preconceito e discriminação aos homossexuais, na concepção de quatro participantes, a homossexualidade é uma doença mental (um transtorno mental). Tal concepção foi apresentada por duas alunas do Curso de Ciências Contábeis, uma de 18 anos, solteira e protestante e a outra, de 23 anos, solteira, católica e, por dois alunos do Curso de Ciências Biológicas, a saber: um homem de 21 anos, solteiro, católico e uma mulher de 20 anos, solteira, protestante.

4. Discussão

Considerando que a revisão da literatura revelou escassez de estudos nacionais sobre a homofobia, muito embora estudos interessantes e relevantes sobre o tema foram localizados e, considerando ainda que o Brasil é campeão mundial de agressão a homossexuais, a presente pesquisa procurou identificar entre estudantes universitários dos cursos de Direito, Ciências Contábeis e Ciências Biológicas de uma faculdade autárquica, do interior do estado de São Paulo, a presença de homofobia implícita e/ou explícita, por meio de um questionário, cujos itens se pautaram em um instrumento psicométrico – a *Escala de Homofobia Implícita e Explícita* (CASTILLO et al., 2003).

Preliminarmente, cumpre esclarecer que, os dados sobre manifestações de homofobia (implícita e/ou explícita) não foram analisados em relação com a religião dos participantes em razão da falta de estudos abordando essa relação, portanto, pela falta de parâmetros. O outro ponto, é o de que a maioria dos participantes (61,6%) era católica, e ainda, e esse pode ser considerado o motivo fundamental, buscar essa relação poderia gerar preconceito e, ter atitude preconceituosa é o que não se pretendia com este estudo. Mesmo sem entrar na ceara da religião, segundo (TEN, 1999), a hostilidade contra os grupos minoritários e os homossexuais é alimentada por preconceitos religiosos arraigados na comunidade.

Os participantes eram estudantes universitários, das séries iniciais (1º ou 2º Ano) dos respectivos cursos, assim, com uma tendência a serem pessoas jovens, ou seja, da fase final da adolescência ao início da vida adulta, sendo que a grande concentração estava na faixa etária de 17 a 20 anos de idade (um pouco mais da metade dos participantes). Do estudo conduzido por Marinho et al. (2004) participaram 231 estudantes universitários com variação da faixa etária de 17 a 55 anos, sendo a média de 24 anos, portanto, os dados do presente estudo vão ao encontro do referido trabalho. Ainda com relação a faixa etária, vale mencionar o trabalho de CASTILLO et al. (2003), autores da *Escala de Homofobia Implícita e Explícita*, que também estudaram a medida de homofobia manifesta e sutil com estudantes universitários; desse estudo participaram 232 universitários, com idade média de 19,8 anos. É importante esclarecer que CASTILLO et al. (2003) aplicaram a referida escala em estudantes do 1º Ano do Curso de Psicologia.

Com relação ao gênero participaram do presente estudo o mesmo número de homens e de mulheres, sendo esse um critério para a inclusão do participante, a saber, 10 homens e 10 mulheres de cada curso. Nos estudos já mencionados, CASTILLO et al. (2003) e MARINHO et al. (2004) não teve tão critério, desse modo, do primeiro estudo participaram 185 mulheres e 47 homens e, do segundo trabalho a distribuição por gênero foi bem próxima, 51,5% de homens e 54% de mulheres. Na presente pesquisa 30 homens e 20 mulheres apresentaram

homofobia implícita (somando os três níveis: *leve*, *moderada* e *severa*), sendo que, apenas uma mulher, estudante de Ciências Contábeis revelou homofobia sutil *severa*; quanto à homofobia explícita houve um empate entre os gêneros, ou seja, na somatória dos três níveis de classificação, 30 homens e 30 mulheres ao responderem ao questionário evidenciam manifestações explícitas de homofobia. Quanto à homofobia explícita, no nível *leve* foi maior entre as mulheres; bem maior entre os homens na classificação *moderada* e maior (quase o dobro) para as mulheres, na classificação *severa*.

A pesquisa de adaptação da *Escala de Homofobia Implícita e Explícita* para o contexto brasileiro desenvolvida por MARINHO et al. (2004) corrobora os dados obtidos com o presente estudo, pois os referidos autores também fizeram a relação entre gênero e homofobia implícita e explícita, cujos resultados foram: a pontuação média (3,85) das mulheres foi inferior a dos homens (4,33) para a sub-escala de homofobia implícita (sutil) e na sub-escala de homofobia explícita (manifesta) não foram encontradas diferenças entre as médias dos participantes de ambos os sexos. Adicionalmente, os autores informam que na pontuação geral da escala, a média dos homens foi maior do que a das mulheres, respectivamente, 4,01 e 3,68.

Essa diferença quanto à homofobia entre os gêneros sugere que os homens apresentam atitudes mais negativas com relação à homossexualidade em razão de concepções fortes sobre os papéis sociais de homens e mulheres (MARINHO et al., 2004).

É necessário frisar que apesar de índices um pouco mais altos para os homens, no caso da homofobia implícita, tal como apresentado neste estudo, no geral, ambos os gêneros com as suas respostas ao questionário revelaram atitudes homofóbicas implícitas e explícitas (mais notadamente estas), constatação que permite levantar a hipótese de que as pessoas (homens e mulheres) tem preconceito com relação aos homossexuais, lembrando que os dados foram coletados entre estudantes universitários. Portanto, faz-se necessário combater qualquer forma de preconceito, particularmente contra os homossexuais, lembrando que o Brasil é o campeão mundial de agressão (às vezes com morte) a esse grupo da população (MOTT, 2006; JUNQUEIRA, 2007). Um das formas de se combater a homofobia é por meio da educação, desde as séries iniciais, com orientação e formação sobre a sexualidade (BORGES; MEYER, 2008).

5. Considerações Finais

O preconceito contra as minorias, infelizmente, continua uma realidade, mesmo com todos os avanços, não só ao nível da legislação que protege algumas dessas minorias, como é, no contexto brasileiro, a lei contra o racismo. O presente estudo discutiu o preconceito, mais que isso, a hostilidade contra os homossexuais – a *homofobia*. A literatura mostra que a discriminação contra homossexuais é a mais assumida pela sociedade do que outras formas de preconceito, por exemplo, o racial (BORGES; MEYER, 2008). Dentre outras razões pode-se inferir que a homofobia tem essa proporção pelo fato de a sexualidade ainda ser um tema tabu; pela definição de papéis “homem” e “mulher” e ainda, de valores morais e religiosos muito arraigados na sociedade (TEN, 1999; MARINHO et al., 2004; BORGES; MEYER, 2008).

Mesmo com os dados da literatura de que o Brasil é o campeão mundial de agressão aos homossexuais (MOTT, 2006; JUNQUEIRA, 2007), fica difícil imaginar que no meio universitário, mais exatamente, entre estudantes de uma faculdade exista preconceito e/ou hostilidade contra homossexuais, no entanto o presente estudo, cujos dados vão ao encontro dos resultados de MARINHO et al. (2004), apontam que esse fato é uma realidade, ou seja, os

estudantes universitários, inclusive de outros países, a exemplo da Espanha (CASTILLO et al., 2003), tem preconceito contra os homossexuais. Mott (2006) em seu estudo fala da seguinte palavra de ordem proferida em uma universidade pública brasileira: “*Mate um homossexual*”.

Trata-se, assim, de um preconceito abertamente assumido, protagonizado por homens e mulheres e, em diferentes contextos, inclusive, na escola, como demonstrado em um estudo da UNESCO (CASTRO et al., 2004). Desse modo, precisa ser combatido, bem como qualquer manifestação de preconceito e discriminação aos grupos minoritários.

O combate à homofobia e qualquer de suas manifestações, inclusive, por meio do uso da violência nas suas mais diferentes modalidades (física, psicológica, sexual e negligência) será possível por meio da educação, não só a formal – na escola, mas também, aquela que se recebe no ambiente familiar. São necessárias mais pesquisas sobre esse tema para que se tenha referencial adequado e amplo conhecimento sobre esse assunto, para o planejamento de estratégias de intervenção (programa de intervenção educativa), sendo que uma proposta nesse sentido foi apresentada pelo Governo Federal, falando em realidade brasileira.

Para finalizar este trabalho, fica a sugestão para a realização de mais pesquisas sobre o tema em questão, visando à compreensão o mais ampla possível da homofobia, pois todo o fenômeno que envolve violência é extremamente complexo. Outra sugestão é a educação, tendo como seu principal veículo a escola, pois o espaço escolar, não é apenas um local de aprendizagem, mas também de socialização. Assim, é preciso instrumentar os educadores para que a escola cumpra seu papel de agente comunitário.

Referências

BORGES, Z.N.; MEYER, D.E. Limites e possibilidades de uma ação educativa na redução da vulnerabilidade à violência e à homofobia. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.16, n.58, p. 59-76, 2008.

BORRILLO, D. **Homofobia**. Barcelona: Bellaterr, 2001.

BLUMENFELD, W.J. **Conceitos de homofobia e heterossexismo**, 2004. Disponível em: <<http://homofobia.com.sapo.pt/definicoes.html>>. Acesso em 06 de Maio de 2011.

CAMINO, L.; PEREIRA, C. O papel da psicologia na construção dos direitos humanos: Análise das teorias e práticas psicológicas na discriminação ao homossexualismo. **Perfil**, v.13, p. 49-69, 2000.

CARRARA, S.; VIANNA, A.R.B. “Ta lá o corpo estendido no chão...”; a violência letal contra travestis no município do Rio de Janeiro. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, v.16, n.2, p. 233-249, 2006.

CASTILLO, M.; RODRÍGUEZ, V.; TORRES, R.; PÉREZ, A.; MARTEL, E. La medida de la homofobia manifesta y sutil. **Psicothema**, v.15, p. 197-204, 2004.

CASTRO, M.G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L.B. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004.

FREUD, S. **Carta a uma mãe americana** (1935), 2011. Disponível em: <http://aphm.no.sapo.pt/p_sociais/saudem.html>. Acesso em 14 de Junho de 2011.

HEREK, G. **Sexual prejudice: Understanding homophobia and heterosexism**, 2004a. Disponível em: <http://psychology.ucdavis.edu/rainbow/html/sexual_prejudice.html>. Acesso em 12 de Maio de 2011.

_____. Beyond “homophobia”: Thinking about sexual prejudice and stigma in the twenty-first century. **Sexuality Research & Social Policy**, v.1, p. 6-24, 2004b.

JUNQUEIRA, R. O reconhecimento da diversidade sexual e a problematização da homofobia no contexto escolar. Em: **Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade: discutindo práticas educativas**. Rio Grande: FURG, 2007.

MARINHO, C.A.; MARQUES, E.F.M.; ALMEIDA, D.R.; MENEZES, A.R.B.; GUERRA, V.M. Adaptação da escala de homofobia implícita e explícita ao contexto brasileiro. **Paidéia**, v.14, n.29, p. 371-379, 2004.

MOTT, L. Homo-afetividade e direitos humanos. **Revista Estudos Feministas**, v.14, n.2, p. 509-521, 2006.

MYERS, D.G. **Psicologia Social**. Cidade do México: McGraw-Hill, 1995.

PEREIRA, P.C. **Violência doméstica e desempenho escolar: desafios para o Judiciário e para a Educação Especial**, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Especial)-Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2006.

PEREIRA, P.C. **As vicissitudes de família que convivem com a violência: um estudo longitudinal com programa de intervenção**, 2011. Tese (Doutorado em Educação Especial)-Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2011.

REYK, P. Homophobia, hate and violence against lesbians and gays in NSW: An overview of some studies. Em: C. Summer, M. Israel, M. O’Connell; & R. Sarre (Eds), **International victimology: Selected papers from the 8th International Symposium**. 1996. Canberra: Australian Institute of Criminology, 1996. Disponível em:

< <http://www.aic.gov.au/publications/proceedings/27/vanreyk.html>>. Acesso em 15 de Junho de 2011.

TEN, C.L. Liberal toleration. **Social Research**, v.66, p. 1167-1190, 1999.

WEINBERG, M.; LOTTOS, I.; SHAVER, F. Socio-cultural correlates of permissive sexual attitudes: A test of Reiss’ hypotheses about Sweden and the United States. **Journal of Sex Research**, v.37, p. 44-52, 2000.